Anno VII — Ovar, 15 de Junho de 1902 — Numero 360

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇOES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de junho

A carestia do milho e a attitude da camara

Apóz o inquerito, rapidamente satisfeito, ordenado pelo ministro das obras publicas, pôde sua ex.ª habilitar-se a declarar, no ultimo conselho de ministros, que a carestia do milho provinha, não da escassez d'esse genero que, felizmente, abunda nas regiões do norte, mas do açambarcamento do mesmo genero, feito n'essas regiões pelos commerciantes de grosso tracto no intuito de augmentarem a sua especulação, em virtude de se apresentar pouco propicia para a agricultura a quadra que vamos atravessando.

Em face do exposto não se tornam, no dizer do ministro, urgentes medidas ou providencias extraordinarias, energicas a ponto de se permittir a livre importação d'aquelle cereal com manifesto prejuizo dos agricultores nacionaes; basta tomar, consoante o titular das obras publicas já tomou, as providencias indispensaveis para evitar o açambarcamento dos exploradores, sempre prejudicial mas prejudicialissimo quando incide em generos de primeira necessidade—como o milho—principal alimento das classes menos abastadas do norte do Paiz.

N'este intuito, aliás mui louvavel, conferenciou sua ex.ª com os governadores civis do Porto, Braga, Vianna, Coimbra, e Aveiro, expressamente chamados a Lisboa e ficaram assentes as devidas instrucções para que esses delegados do governo, nos respectivos districtos, coagam os açambarcadores a fazer entrar no mercado o cereal que, indevidamente e só com fins especulativos, retem armazenado.

E' de crer pois que, em breves dias, a influencia benefica d'estas instrucções se faça sentir nos mercados e que o preço do milho retome o seu estado normal, tornando-se accessivel a todas as classes.

No entretanto, com o fim de concorrer tanto quanto na sua alçada cabe para o debellamento da crise, a camara municipal d'este concelho, ao que nos consta, vae solicitar ou já solicitou do mercado central dos productos agricolas em Lisboa a remessa de um wagon de milho do Algarve afim de abastecer a nossa praça nos mercados de sabbado e domingo proximos, havendo já, para esse effeito, concertado com um importante commerciante d'esta praça o respectivo deposito em sua casa.

Esta providencia de caracter provisorio que a camara resolveu tomar em beneficio do publico, prolongar-se-ha pelo tempo que julgar indispensavel para se regularisar o preço do genero no mercado, sem embargo dos sacrificios e prejuizos que d'ahi lhe possam advir; sendo de crêr que essa regularisação se não faça demorar pois, em alguns districtos do norte e principalmente em Braga, está-se tornando mui sensivel o decrescimento d'esse preço—sendo posto ultimamente no mercado a 640 e 660 réis o milho branco e a 620 e 630 réis o amarello.

Louvamos a iniciativa da camara, tomada na sua ultima sessão, pois revela a nitida comprehensão dos seus deveres ante uma crise que, a não debellar-se rapidamente, poderia tornar-se assustadora e acarretar gravissimas consequencias; e, quaesquer que sejam os sacrificios pecuniarios emanados d'essa iniciativa, terão elles alta compensação no beneficio do debellamento d'essa crise com o que directamente interessam todos os municipes.

Respondendo:

—

O *konspicuo* do Ovarense de longe em longe dá noticia da sua pessoa e repotreando-se sobre as fôfas cadeiras da redacção, de *brejeiro* ao canto da bocca, abre os labios e... vota asneira.

E assim n'uma pequena local, com ares de carpideira, lastima, no numero de 8 do corrente, o estado de arruinamento a que chegaram *(já ha annos, segundo confessa)* as estradas districtaes, frizando a que liga esta villa com as freguezias do norte e pede que appareça *uma alma caridosa que se empenhe com o snr. director das obras publicas para se fazer as reparações*, visto que os *grandes regeradores* nada valem e nada podem.

E termina com esta bomba de effeito: *N'isto como no resto.*

Ah! *sapientissima* e *konspicuissima* pessoa que te affundaste!

Se os regeneradores nada podem estão nas mesmas condições que os progressistas, visto que o estado lastimoso das estradas já vem de *ha annos!*

Os correligionarios que lhe agradeçam o conceito que o *konspicuo* d'elles faz, mórmente o snr. dr. Cunha Fragateiro e o snr. Soares Pinto.

Emquanto aos regeneradores dir-lhe-emos que alguma cousa têm feito e se não é cego, repare para as estradas da rua da Graça e rua do Outeiro e mais alguma cousa hade vêr, creia.

Sabe, porém, o *konspicuo* em que os regeneradores se affastam dos collegas progressistas, é em pedir ao governo as taes estradas para serem compostas pela camara para mais tarde voltarem de novo á administração do Estado em peiores condições que as receberam, apesar de á sombra d'ellas se comprar muito metro de calhau, se fabricar o espaventoso jardim da Estrella, eximio na producção de cabaças e de se inutilisar o capeado de cantaria das pontes de João de Pinho.

Fique sabendo tambem que os regeneradores não são capazes nem para isso tem bojo, de cortar as folhas do livro dos autos de arrematação camararios, collando-lhe outras, sem declaração alguma, nem mesmo fazerem razuras nos autos sem que as mencionem antes de ser assignados.

PINCELADAS

XIII

«Manoel, tão lindas moças,
Manoel, tão lindas são!
Manoel, toma cuidado,
Manoel... que ha mais quem queira...»

—

(BOLACHEIDA—CANTO I)

Bello moço, de cara arredondada, capaz de causar inveja á mais redondinha *bolacha Maria*, é vel-o, senhores, é vel-o por ahi a conquistar as nossas guapas vareirinhas, rindo sempre e, o que é mais, rindo para dentro e para fóra a ponto de transformar o seu *branco* rosto n'uma *grande cereja*, com a violencia da gargalhada...

Ai!... decerto que não *hão* muitas cerejas assim d'essas que se vendem aos *arrates*...

Deixemos, porém, as cerejas e vamos ás conquistas.

Conheço-lhe algumas... oh! se conheço. Uma foi de noite... noite escura e silenciosa. Elle marchava com todas as precauções d'um Tenorio... sem capa e espada. O coração batia-lhe com violencia... truc, truc, truc, truc!... Mais alguns passos... voltar uma esquina, apenas, e depois...

E depois? Querem saber o que aconteceu?

Uma *corrida* em fórma! Era um exercito de cães, commandado por um *tardo*, talvez...

Que impertinentes, que maldictos!

Emfim, não havia remedio senão fugir. Todo o fogo d'amor que lhe queimava o cerebro e o coração houve por bem descer-lhe até ás *canellas* e... adeus aventura, que por aqui me sirvo!

A corrida foi vertiginosa, doida!

Onde pararia n'essa noite o nosso risonho aventureiro? No Cairo? em Malta? em Nazareth? no Egypto?

Nada d'isso, senhores. Parou na Estrumada e ahi verteu lagrimas da mais profunda e intensa dôr, amaldiçoando Cupido por se haver divertido á sua custa, mandando-lhe... cães por mensageiros do amor... mas que amor!...

Outra *conquista*, foi de uma vez... de portas a dentro... dia de *Santa Luzia*; se bem me lembro... *O negocio* ia de *foz em fóra*, Cupido atiçava, rindo como um gaiato as chammas que iam aquecendo *a valer* os corações do nosso heroe o da sua Dulcinêa. De repente.. (ai! Manoel... tão lindas moças!) assoma á porta d'esse ninho de ventura um homem... que não era precizamente o snr. Alcaide que ia prender a Luiza, mas que...

«Manoel... tão lindas são!
Manoel, toma cuidado
Manoel... que ha mais quem queira...»

Depois d'esta aventura mal *assocedida*, o nosso bom Tenorio ficou *branco* como *o feijão branco d'olho preto*... e nunca mais comeu senão *queijo tambem aos arrates*, como as cerejas. Agora vae indo um pouco melhor, o bonifrate, graças a Santo Eleuterio, que é advogado de quem *póde*.

Mas isto já é de mais para uma pincelada e é preciso dizer-se, em abono do pincelado, que ninguem lhe quer mal pelas suas *conquistas*, antes pelo contrario.

E' uma bella alma, que vê as coisas d'este mundo só por um vidro da sua luneta, pela razão simples de não ter o outro.

Modesto e serviçal como poucos, a todos inspira muita sympathia.

A's pequenas... a essas inspira com muito amor... quando ellas de 18 a 20 annos...

Estará o retrato d'este risonho *bolachudo* demasiadamente carregado nas tintas, ou *branco* de mais?

Estará *branco*, estará... porque é filho das Neves...

X...

Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha

Sua Magestade El-Rei D. Carlos I acaba de firmar com o seu punho o diploma de *capellão fidalgo da casa real* com que se dignou agraciar o digno e illustrado abbade da freguezia d'Ovar, vigario da vara do 3.º districto ecclesiastico da Feira. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

E' um acto de munificencia régia que assáz nobilita o agraciado, e que bem condiz com as suas egrejias virtudes e com o qual nos congratulamos sobremodo por o julgarmos de inteira justiça.

Senhores das causas que determinaram Sua Magestade a exercer aquelle acto em pról do nosso bom amigo e digno sacerdote, mas que occultamos para não melindrar a alta modestia de sua ex.ª, podemos todavia affirmar que aquella mercê representa um justo galardão prestados aos meritos que concorrem na pessoa do illustre abbade de Ovar, a quem enviamos um sincero aperto de mão, não pela mercê em si, mas pelo que ella representa.

NOTICIARIO

Actos

Na Universidade de Coimbra fizeram na semana finda actos, em que obtiveram plena approvação, os estudantes nossos patricios e amigos: Manoel valente, *chimica inorganica* e Zeferino Ferraz, *desenho phylosophico* (1.º anno).

—Na Escola Medica do Porto fez na sexta-feira acto de *pathologia geral*, Jayme Arthur Pinto do Amaral.

Aos academicos e suas familias os nossos parabens.

Consorcio

Pelas 9 horas da noite de quinta-feira passada consorciaram-se, na egreja matriz d'esta freguezia, a menina Adelaide Oliveira Soares Neves, extremosa filha do nosso bom amigo e assignante, Domingos da Fonseca Soares e seu primo Domingos Rodrigues Neves.

Aos noivos, que são dignos de todas as venturas, appetecemos mui prolongada lua de mel e a suas familias endereçamos sinceras felicitações.

Theatro

Conforme já noticiamos no numero anterior, vamos ter na nossa casa de espectaculos a companhia do theatro de *Carlos Alberto*, do Porto, que vem precedida de grande fama, sendo por isso de crêr que tenha uma enchente completa na récita que levam á scena na proxima sexta-feira (20 do corrente) com a chistosissima comedia em 3 actos—*Sacrificios de Abrahão*.

O espectaculo principiará ás 8 e $^3/_4$, achando-se desde já á venda os bilhetes no estabelecimento commercial de Joaquim Ferreira da Silva, successores na Praça.

Circo Cardinali

Em breves dias installar-se-ha na quinta da ex.ma snr.ª D. Carolina Baldaia, proximo á egreja d'esta villa, a companhia equestre-acrobata-gymnastico e comica intitulada *Circo Cardinali* que conta dar varios espectaculos. Esta companhia, que tem percorrido varias terras do paiz, aonde muito tem agradado, possue alguns artistas de grande merito, e em Oliveira d'Azemeis, d'onde vem, deu uma serie de espectaculos com numerosa assistencia em todos elles.

Estes espectaculos que se quadram com o gosto dos povos da provincia constituem um genero novo no nosso meio e hãode por certo agradar muitissimo.

Faltam-nos promenores mais completos, mas logo que d'elles tenhamos conhecimento os relataremos aos nossos leitores.

Cão raivoso

Por officio de 12 do corrente enviado do Instituto Bacteriologico do Porto, foi communicado ao digno administrador d'este concelho que era raivoso o cão que, ha tempos, mordera differentes cabras d'este concelho e cuja cabeça havia sido enviada áquelle Instituio. Consta-nos que brevemente volta a esta villa o intendente de pecuaria de Aveiro afim de proceder a novo exame nas cabeças de gado caprino sequestradas por terem sido mordidas por aquelle cão. Bom será tomar-se todas as providencias sobre o assumpto, que é grave, e para isso confiamos plenamente na boa vontade e competencia do ex.mo snr. administrador do concelho e sub-delegado de saude.

Justa decisão

O conselho superior de instrucção publica na sua ultima sessão, tomando conhecimento do processo disciplinar instaurado contra a ex.ma snr. D. Bernarda Maria de Jesus, professora da escola elementar primaria do sexo feminino da freguezia de S. Vicente, d'este concelho, ordenou que o mesmo fosse archivado por falta de elementos para proseguimento e por serem totalmente infundadas as respectivas accusações.

Foi uma decisão altamente justa que honra quem a proferiu e que nobilita aquella digna senhora, extremamente zelosa no cumprimento dos seus deveres.

As nossas felicitações.

Concursos

Estão para breve os concursos para aspirantes das repartições de fazenda que, ao que nos consta, serão assáz difficeis, sendo de presumir que nos mesmos baqueiam uma grande parte dos concorrentes. Tambem é uma providencia, aliáz vêr-se-ha o ministro assoberbado com tanto pretendente! Para duzentas e poucas vagas existentes no continente e ilhas... 1:132 concorrentes!!!

Safa.

Coração de Jesus

Não foi tão concorrida como era de esperar a festividade que na capella de Nossa Senhora da Graça se realisou no ultimo domingo em honra do Sagrado Coração de Jesus, devido talvez á forte e desagradavel ventania que então se fez sentir.

Foi orador o nosso bom amigo rev. Antonio Borges, que produziu um apreciavel discurso, tomando parte n'esta festa a philarmonica *Ovarense* e não a *Boa União*, como por errada informação, dissemos no ultimo numero.

Juros d'inscripções

Principiam ámanhã a pagar-se na recebedoria do concelho os juros d'inscripções, respeitantes ao primeiro semestre.

Ahi fica o aviso aos interessados.

Nascimento

Deu á luz com feliz exito, na penultima semana, uma creança do sexo masculino, a snr.ª Maria Gomes dos Santos, esposa do nosso querido assignante José d'Oliveira Gomes, a quem enviamos os nossos parabens.

Incendio

Cêrca das 3 horas da tarde de terça-feira, deram as torres signal de que havia incendio para os lados do Furadouro, e passados alguns momentos, affirmavam-nos de que era nos palheiros do Carregal.

Dirigindo-nos em seguida para o local, na occasião em que o faziam tambem os bombeiros voluntarios, que diga-se a verdade, exerceram notavel actividade para prestarem quanto antes os seus serviços, alli expessas chammas tocadas por um ventinho irritante devoravam com ganancia quatro palheiros que serviam d'armazem para a salga do pescado.

O fogo, felizmente, não se propagou, graças aos rapidos soccorros dos voluntarios e, antes d'estes chegarem, aos esforços do snr. Antonio Augusto Fragateiro e alguns trabalhadores que alli proximo trazia ao seu serviço.

Os palheiros queimados pertenciam aos snrs. José Rodrigues Conde, José Possante, José Galliza e José Arrôram, sendo os prejuizos calculados em 250$000 réis.

Os bombeiros que trabalharam com denodo na extincção com a bomba n.º 1, retiraram depois das 6 horas.

Irmandade dos Passos

A Meza da Irmandade dos Passos desejando pôr em arrematação a obra do douramento da capella do Passo, sita na Egreja d'esta villa, e não possuindo ainda a quantia sufficiente para esta obra tão grandiosa quão patriotica, cujo orçamento feito por peritos competentes attinge a avultada somma de 1.350$000 réis, resolveu appelar para os bons, religiosos e nobres sentimentos dos filhos d'Ovar, pedindo a sua coadjuvação em tão grande empreza. Por isso abre desde já uma subscripção em favor do referido douramento, fazendo mencionar nos dois semanarios d'esta villa as esmolas dos bemfeitores á medida que as fôr adquirindo.

Producto d'uma terra lavradia deixada em testamento por Bernardo d'Oliveira Manarte, 400$000.

Esmola deixada por D. Maria Ferreira Pinto Ramalhadeiro, 200$000.

Antonio Ferreira Marcelino, réis 16$400.

Annos

Fez annos no dia 12 do corrente a ex.ma snr.ª D. Helena d'Albuquerque Barboza de Quadros, esposa do nosso bom amigo Bernardo Barboza de Quadros; e hontem o nosso estimado amigo, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, digno subdelegado d'esta comarca.

As nossas cordeaes felicitações.

Festas

Promettem ser ruidosos os festejos que este anno se vão realisar no aprazivel logar de S. João em honra do Santo Precursor. A commissão promotora não se poupa a despezas para dar a esta festa o maior esplendor possivel para alcançar a primazia das que até hoje alli se teem effectuado.

* Uma commissão de rapazes já encetou os tiratorios para se festejar este anno com grande pompa na capella do Calvario, o chaveiro celeste, o velho S. Pedro, cuja festa já ha uns annos se não fazia.

Baptismo

Baptisou-se no dia 8 na egreja matriz o filhinho do nosso querido assignante Victorino Alves Ferreira, que recebeu o nome de Victorino.

Notas a lapis

Tem experimentado algumas melhoras dos seus incommodos o snr. padre João d'Oliveira Saborino, nosso venerando amigo. Estimamos.

* Partiu ha dias para Vizella a ex.ma snr.ª D. Barbora Barboza de Quadros.

* Encontra-se entre nós o nosso apreciavel amigo Manoel Barboza de Quadros.

* Vindo de Lisboa, chegou a esta villa acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso dedicado amigo e patricio, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial d'aquella cidade.

* Partiu no principio da semana para Lisboa o nosso assignante e amigo Manoel da Silva Borges.

* Já se encontram entre nós os nossos bons amigos drs. Antonio dos Santos Sobreira, José Antonio d'Almeida e Manoel Joaquim Rodrigues, membros da commissão executiva do partido regenerador d'este concelho, de regresso de Lisboa onde foram conferenciar com o nobre presidente do conselho e com os titulares das pastas das justiça e fazenda sobre assumptos d'interesse para esta localidade.

* De visita ao nosso patricio Joaquim de Mattos, acham-se n'esta villa, vindo de Petroplis, os snr. Ricardo Fraga e José Augusto da Costa e esposa.

Santo Antonio

Não foi ruidosa, foi simples a festividade que ante-hontem se realisou em honra d'este glorioso thaumaturgo.

Não foi ruidosa porque não teve muitos foguetes de dynamite a atordoar o espaço e os ouvidos do povo nem uma illuminação na vespera a deslumbrar a vista dos forasteiros, nem as notas metallicas e suaves de philarmonicas de nomeada a deliciar, durante algumas horas da noite, os ouvidos d'amadores apaixonados; mas em compensação a meza gerente da irmandade apresentou para solemnisar este anno o miraculoso santo, um melhoramento de vulto de ha muito reclamado, o soalhamento do templo.

Esta obra, que por occasião da festa examinamos e apreciamos, já se acha concluida e muito honra não só a actual gerencia por a iniciar e levar a cabo, como tambem o arrematante, por segundo nos informam, se ter esforçado pelo integrado cumprimento das clausulas do contracto.

Mas ainda assim, apesar da irmandade se vêr assoberbada com uma grande despeza, a festividade de Santo Antonio não foi simples de todo, pois houve exposição do Santissimo missa solemne e sermão ao Evangelho e de tarde novena a orchestra e tres sermões, tocando em seguida no adro até ás 8 horas a philarmonica *Ovarense*.

De todos os sermões, tornaram-se dignos de especial menção, pela elegancia do estylo e sublimidade do assumpto, os prégados pelo nos-

so particular amigo padre Manuel André Boturão e rev. abbade d'Anta.

E para remate, a ornamentação do templo estava explendida, alliando á simplicidade o bom gosto, cujo conjuncto revelava um cunho especial de *arte nova*.

São por isso dignas de todos os elogios as briosas mordomas pelos seus apreciaveis trabalhos.

Publicações

Fogo e Gelo—Pela Empreza Editora com séde na rua da Barroca, 130, de Lisboa, foram-nos enviados os dois volumes d'este magnifico romance que faz parte da collecção editada por esta casa, *Romances escolhidos*. O seu preço é de 100 réis o volume.

A Partilha d'Africa—Foi-nos offertado pelo ex.mo snr. Conde de Penha Garcia um opusculo contendo a sua conferencia realisada na sociedade de geographia em 2 de março de 1896.

E' um estudo consciencioso sobre o desenvolvimento material das grandes regiões do continente negro e sobre os esforços que as potencias coloniaes européas empregam para firmar alli os seus dominios. Ao illustre auctor o nosso agradecimento pela gentileza da sua offerta.

Amores de Margarida de Borgonha.—Está em distribuição o 11.º tomo d'este emocionante romance editado pela Antiga casa Bertrand de Lisboa, de que é proprietario o snr. José Bastos.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal.—A mesma casa Bertrand já tem no mercado litterario mais este grande romance historico de Faustino da Fonseca. Este romance, que nos faz avivar um dos episodios mais edificantes da nossa historia, ha-de alcançar, segundo convicção nossa, um grande exito, porque o seu patriotico assumpto deve ser a sua maior recommendação.

O Livrete do Operario e *Corsarios Modernos*.—Temos presente estes dois romances de Pierre Salles, da collecção *Aventuras Parisienses*, editados pela mesma casa.

A's emprezas os nossos agradecimentos.

LITTERATURA

O PADRE

(CONTINUAÇÃO)

O Padre, que é ministro d'um Deus, que é a pureza por excellencia, e porque todos os dias é o sepulchro vivo do proprio Deus, que elle milagrosamente cria á simples pronuncia d'umas palavras singelas, têm obrigação de ser em certo modo mais puro do que os proprios anjos, porque estes embora contemplem não recebem, como o Padre, o proprio Deus vivo, o Creador dos céos e da terra, o Jesus terno e amoroso do Cenaculo.

Mas é homem como os outros homens, fraco como elles, porque como elles foi formado do barro mais quebradiço que existe, do barro humano, n'um molde já meio partido, como o foram todos os descendentes d'Eva.

Para descer tem todas as molas naturaes a ajudal-o, e para subir tem de pedir emprestada a Deus a alavanca sobrenatural da graça. Um bom Padre, dizia um que o era sem senões, é a cupula de S. Pedro sustentando-se nos ares sem appoio das suas calumnias: é um milagre vivo, que só não causa assombro áquelles, que não fazem sobre si a violencia magnanima, que o Padre emprega sobre si mesmo para attingir a nota desejada.

Um Padre virtuoso d'alguma sorte se eleva acima dos anjos, porque estes são-no por natureza e o Padre só o póde ser com o seu trabalho, á custa de sacrificios e muitas luctas. Nos anjos ha mais felicidade, mas no Padre ha maior coragem.

III

Não é raro ouvir dizer a qualquer trapalhão da vida que o Padre é um ignorante, sem fazer á regra as excepções precisas, assim como já não causa estranheza a ninguem ouvir affirmar a plenos pulmões, de papo cheio, como se diz em linguagem popular, mas parte expressiva, que a Religião é incompativel com a Sciencia, como se porventura ellas não fossem irmãs gemeas, filhas dilectas do mesmo Deus.

Este asserto gratuito e falso, macabro e insultante, está hoje plenamente desmentido em face d'innumeras obras litterarias, cujos auctores provaram á sociedade com argumentos solidos e irrefutaveis a harmonia entre a Sciencia e a Religião.

Mas o atrevimento ousado d'uns e o odio figadal d'outros não cança em ferir os ares com a cantilena velha e relha, sédiça e sebacea de tanto uso, de que o Padre é ignorante e inimigo da sciencia. Seja-o embora, mas alto e bom som protesta o mundo scientifico, que se orgulha e ufana d'inscrever nos seus annaes nomes gloriosos de Padres, sabios sem rebuço, que ao compasso que honravam a Religião com as suas virtudes preclaras, honravam tambem as sciencias com a vastidão do seu saber.

Sechi e Glanino Glovani, Francisco de S. Agostinho Macedo e Vieira, José Agostinho e Bernardes, Didon e Monsabrê, Lacordaire e Bossuet, são que farte para tapar a bocca aos inimigos do clero, e para os convencerem de vez que não podem passar por homens de são juizo affirmando e apregoando a ignorancia do Padre.

Não é raro ouvir-se tambem asseverar que o clero é ambicioso, que não é esmoler, nem caritativo;—á fé que os que tal affirmam não se retratariam ainda que o Padre n'um momento d'abnegação, se despojasse de tudo o que possuia, e tudo cedesse em beneficio do seu proximo.

A sociedade, viciada e ociosa, ambiciosa e ingrata, exigente e atrevida, perdularia e esbanjadora, não saberia apreciar estes actos de heroicidade e, a pequenas intercadencias, continuaria gritando que o clero é avaro e ambicioso, interesseiro e inimigo dos pobres.

O clero em geral é pobre, vive do fructo tresuado da sua lide afanosa e não poucas vezes se tem visto abrir subscripções entre o povo para soccorrer um Padre, baldo de meios na doença que lhe abrevia os dias da vida e que porfia em o arrastar para o cemiterio; mas a verdade é que á sua porta se mitiga muita fome, se veste muita nudez, se compõem muitos andrajos, se consolam muitos corações, se alegram muitas consciencias, se mitigam muitas dôres e se salvam muitas almas.

O Padre é o apostolo nato da caridade. Exerceu-a de muitas maneiras, e pratica-a em muitas occasiões. Nem só matando a fome ao devorado por ella se exerce a caridade; tambem aconselhando para o bem, affastando do mal, preservando dar occasiões, acautelando e precavendo contra um mau companheiro, se exerce e muitas vezes em grau mais subido do que dando pão a quem não o tem. Nem só de pão vive o homem, disse Jesus Christo.

Vicente de Paulo, que era Padre, era pobre e tão pobre que de seu não tinha um real, mas distribue milhões aos pobres, abriga milhares de orphãos, salva exercitos de creancinhas, recorre provincias inteiras desoladas pela peste e torna-se servo dos seus servos; Luiz de Casoria, que era Padre, não se pejava d'andar de porta em porta consolando os desventurados da sorte e confortando os opprimidos da dôr, e construiu casas para recolher a orphandade, abriu azylos para os cegos, refugios para os surdos-mudos, escolas para os ignorantes, casas de rehabilitação para as *hetairas*, infelizes Magdalenas que vegetam em todas as capitaes e grandes cidades nos fundos baixos do deboche, verdadeiras *fins de seculo* de todos os seculos, e. . . sabendo que além-mar havia negros vexados pelo despotismo de senhores deshumanos, precisados dos serviços, atravessou o mar e foi soccorrel-os;

D. Bosco, o immortal apostolo da caridade, gloria d'um paiz e honra do clero de todo o mundo, fundou 130 casas, recolheu pelas ruas, roubando-os dos perigos da immoralidade, mais de 80:000 creanças, enviou ao coração da America entrepidos missionarios para christianisarem os selvagens adormecidos no erro.

E Francisco Xavier, e João de Brito e Constante Beschi internam-se pelas mysteriosas regiões do Oriente e apparecem por esse céo de solemne magestade como fulgida constellação de brilhantes soes, que dissipam as trevas do brahmanismo, e Matheus Ricci, sopra um ambiente de vida no recinto da China paralysada pela velhice e adormentada por inveterados erros, e Pedro Claver levanta a raça negra até ás alturas dos céos.

(*Continúa*).

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de curadoria definitiva requerida por Antonio Ferreira Dias, solteiro, maior, rezidente na cidade de *Itú*, Brazil, e Maria de Oliveira da Cruz e marido Gaspar Ferreira Lamarão, do logar da Ponte Nova, d'esta villa, contra o Ministerio Publico, o auzente João Ferreira Dias, solteiro, maior, e seu curadôr Antonio Pereira Gomes, casado, negociante, do mesmo logar da Ponte Nova, e os interessados incertos; e, por sentença de 10 do corrente mez e anno proferida na mesma acção, foi deferida aos requerentes a curadoria definitiva dos bens do dito auzente, João Ferreira Dias que lhe foram adjudicados no inventario de sua mãe para os effeitos consignados no artigo 73 do codigo civil, prestando caução como determina o artigo 410 § 2.º do codigo do processo civil nos termos do artigo 806 e fazendo entre si partilha judicial d'esses bens; o que tudo se annuncia nos termos do artigo 407 § 2.º do citado codigo do processo civil.

Ovar, 11 de junho de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(393)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manuel Ferreira Lamarão e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Francisco Ferreira Lamarão, morador, que foi, na Travessa dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 11 de junho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(394)

ANNUNCIOS DIVERSOS

THEATRO

Troupe de artistas do Theatro Carlos Alberto do PORTO

SEXTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1902

A representação da comedia em 3 actos, original do Ex.mo Snr.

PEDRO BANDEIRA

O Sacrificio de ABRAHÃO

PERSONAGENS

Abrahão Carmona	Caetano Reis
Theotonio Camello	A. Azevedo
Carneiro Valente.	Mesquita
Agostinho Mimoso Bulido.	Avellar
Luciano Teixeira.	Oliveira
Um policia.	P. de Souza
Elvira Teixeira.	Maria Pinto
Arminda Valente.	E. Roque

A acção passa-se no Porto—Actualidade

Mise-en-scène do actor OLIVEIRA

Orchestra sob a direcção do maestro F. Symaria.

Guarda-roupa de Oliveira & Neves.

—Cabelleiras do snr. Ribeiro.

Principia ás 8 e 3/4 da noite.

Preços . . . . . 150 e 300 réis